



V Í N C U L O I I

Órgão Oficial da *Assocarmelitas*

Nº 69/Junho de 2015

MEMÓRIAS DO CARMO PORTUGUÊS

No reinado de D. Afonso III a cidade alentejana de Moura assistiu à fundação da Ordem do Carmo em Portugal, onde em 1250/1251 foi fundado o Mosteiro de Santa Maria, no local da ermida de Nossa Senhora da Luz, que terá sido o primeiro convento carmelita da Península Ibérica.



Mas não se sabe em concreto quem foi o seu fundador embora muitos historiadores atribuam a sua fundação ao infante D. Afonso de La Cerda (fundador de mais dois conventos, um em Gibraleon e outro em Requena). Efetivamente na antiga fábrica do convento, ainda de pé, estão esculpidos em pedra cavaleiros de Malta e em Moura, ainda hoje, há pessoas de apelido Lacerda.

No entanto o Pe Frei Casimiro Vloom afirmava que terão sido cavaleiros portugueses a iniciar a obra em contraponto a outra corrente enraizada em Portugal que defende que os fundadores terão vindo diretamente do Monte Carmelo e que o edifício construído se destinava a receber os capelães da Ordem dos Militares de São João de Jerusalém e de Malta regressados da Terra Santa, acompanhados de alguns religiosos carmelitas espanhóis para lhe administrarem sacramentos, todos regressados na sequência da perseguição dos sarracenos. Mas estas opiniões não parecem verosímeis até porque Portugal e Espanha não integraram as cruzadas, empenhados como estavam por cá no combate aos mouros.

A fundação aconteceu, portanto, não muitos anos após a

reconquista de Moura aos mouros efetuada pouco depois de 1191, e esta não foi a primeira reconquista já que a primeira ocorreu em 1166, pelos exércitos cristãos, no reinado de D. Afonso Henriques, com a intervenção de célebres cavaleiros de nome Álvaro e Pedro Rodrigues, cujas cinzas se guardam num túmulo manuelino existente na arruinada Igreja do convento das dominicanas do Castelo, mandado construir pela sua primeira abadessa, Dona Ângela de Moura, da família dos mesmos cavaleiros, nas próprias casas de sua residência.

É, contudo, certo que Moura é a origem fecunda da história do Carmelo Lusitano e da sua admirável irradiação para Lisboa, a convite expresso de S. Nuno, e outros locais em Portugal que aqui serão recordados oportunamente, bem como da projeção para o Brasil. Foi berço de insignes carmelitas e de grande religiosidade popular.

Quanto à vida conventual, se relativamente ao Convento de Lisboa a informação é abundante, quanto a Moura é muito escassa. Mas sabe-se que desde a sua fundação, beneficiou de numerosos privilégios reais e era tal a devoção dos habitantes da Vila e arredores que, já no séc. XVI, há famílias importantes a legarem muitos e valiosos bens ao convento, por vontade testamentária. De referir a título de exemplo a doação efetuada por Afonso González, cónego de Badajoz, em 1428, de todos os bens que tinha em Moura embora com obrigações de missas e sufrágios.

Também D. Nuno foi seu grande benfeitor e D. Pedro I conferiu-lhe as sobras de testamentos e legados não cumpridos da vila, além de bens de que outros se haviam apropriado indevidamente, liberalidades que os reis D. Fernando e D. João I confirmaram.

Conhece-se ainda uma autorização real que permitia ao convento ter três carroças, mas os seus bois apenas podiam pastar nas terras em que os bois do concelho o faziam. Tinha também quatro moios de trigo (seiscentos alqueires ou 828 litros em Lisboa, cada um)

legados pela realeza para sustento dos religiosos, além de várias isenções fiscais.

No Capítulo de 1423 os carmelitas, delicadamente, puseram os conventos de Moura e Lisboa sob administração de D. Nuno e dos outros bens da ordem. Este marcou então o início da organização do Carmelo Português, pois Moura antes pertencia aos carmelitas de Castela.

Por essa altura a seleção de candidatas era muito cuidadosa pois pediam-se inúmeras informações acerca da limpeza do sangue dos seus antepassados.

Por volta de 1591 havia ali cerca de trinta religiosos e há notícias de grande pobreza no convento, que se manifestava na sacristia, enfermaria e outras dependências, mas em 1771 o convento tinha uma vida económica sadia, pois até ajudava os confrades de Beja.

Em 1598, no Capítulo Provincial de Moura decidiu-se que os frades não podiam sair a pedir fora do distrito onde se situasse o convento e que, sob pena de privação de voz, lugar e ainda seis meses de prisão, não se podia jogar às cartas ou dados.

O convento albergava então várias obras de arte, quer em arquitetura quer em pintura, além de azulejos policromos mas os franceses por altura das invasões gaulesas mandaram fazer um inventário de todas as pratas que saquearam.

Em 1834, no âmbito da "Reforma geral eclesiástica" empreendida pelo Ministro e Secretário de Estado e executada pela Comissão da Reforma Geral do Clero (1833-1837), pelo Decreto de 30 de Maio, foram extintos todos os conventos, mosteiros, colégios, hospícios e casas de religiosos de todas as ordens religiosas, ficando os religiosos, sujeitos aos respetivos bispos, até à morte do último, data do encerramento definitivo.

Os bens foram então incorporados pela Fazenda Nacional, que destinou igreja ao culto. O convento foi inicialmente pedido pelo exército para ali instalar uma fábrica de salitre, no entanto foi rejeitado. Mais tarde convento e quinta foram entregues à misericórdia para abrir um hospital para doentes pobres e assim se manteve durante muitos anos.

Também em Moura foi fundada uma confraria de inspiração carmelita em 1706 chamada dos "Irmãos do Bentinho", sendo a mais antiga da vila que sobreviveu à extinção das ordens religiosas com exclaustrados.

Já depois da restauração do Carmelo Português em meados do século passado, em 1962 surgiu nova fundação em Moura pelo Pe Nuno Vaz de Castro, dentro do hospital que foi sede do convento antigo. O povo

tinha muita devoção a N^a Sr^a do Carmo o que o levou a virarem-se para os carmelitas, que estavam a fazer um trabalho admirado. No entanto alguns eclesiásticos locais não aceitaram bem a situação criando problemas de vários tipos o que levou a Ordem a retirar-se.

Até 1988, a documentação existente relativa ao convento estava na Direção de Finanças de Beja ano em que foi incorporada no respetivo Arquivo.

O que resta do antigo convento é merecedor de uma visita atenta, não só pela história que lhe é intrínseca, como pela interessante componente arquitetónica que ostenta. Inicialmente construído no chamado gótico alentejano, este templo imponente com as suas três naves de seis tramos, sofreu várias alterações manuelinas e renascentistas na sua traça. De destacar, a bonita abóbada artesonada manuelina da sacristia, em cujas intersecções está a cruz de cristo representada, o magnífico púlpito em muito semelhante ao da Igreja de S. João e, um pouco por todo o Convento, a presença da simbologia da ordem de Malta, nomeadamente na entrada para o refeitório, e no muro de ingresso ao templo.



Renascentistas são a fachada e o pórtico principal, assim como o claustro e algumas capelas. Das muitas personalidades ilustres ligadas a Moura e, simultaneamente, à História do Carmo, destaca-se Frei Baltazar Limpo, natural de Moura e figura de destaque no seu tempo (1478-1558), uma vez que foi bispo do Porto e participou no Concílio de Trento, encontrando-se sepultado numa das capelas laterais da Igreja do Carmo.

Estes monumentos estão classificados como Imóveis de Interesse Público, desde 1944.

Américo Lino Vinhais – Texto compilado da História do Carmo em Portugal do Pe Balbino e de vários documentos do arquivo Distrital de Beja)



ENTRETENIMENTO



Comecemos a pensar...

“Sair de si mesmo para se unir aos outros faz bem.”
(Bernardo Obiero – Diácono da Consolata)

“Os missionários não pedem que os admirem mas que os ajudem.” (Paulo VI)

“Não deixemos que nos roubem o ideal do amor fraterno.” (Irmã Ivani Morais – Consolata)

“Quem deseja viver com dignidade e plenitude não tem outro caminho se não reconhecer o outro e buscar o seu bem.” (Da Exortação Apostólica Evangelii Gaudium)



Agora vamos descontrair...

Pergunta o miúdo à mãe

- Ó mãe, o qué um insete?
- Ê cá nã sê. Preguntá mana!
- Ó mana, o qué um insete?
- Pôs nã sê... Preguntó pai!
- Ó pai, o qué um insete?
- Ó mê granda burre... Um insete sã oite...!

Alentejanos

Um grupo de amigos está a contar anedotas. Um deles anuncia:

- Pessoal, tenho umas anedotas fresquinhas sobre alentejanos!

Responde um dos presentes:

- Antes de continuares, aviso-te, eu sou alentejano!

E o outro responde:

- Ok, está bem, eu conto-as devagar...

No Tribunal

Pergunta o juiz:

- Qual é a data do seu nascimento?

O ladrão olhou para o juiz, abriu e fechou os olhos, arregalou-os, mas não disse nada. Volta o juiz com impaciência:

- O senhor não ouviu? Quando é que faz anos?

- Ah, não me diga que me quer dar uma prenda!

No Bar

Uma jovem rebelde e muito liberal entra num bar, completamente nua! Para em frente do *barman* e diz:

- Dê-me uma cerveja bem gelada!

O *barman* fica a olhar para ela sem se mexer.

- O que é que se passa – diz ela - Nunca viu uma mulher nua?

- Muitas vezes, diz o *barman*.

- E então está a olhar para onde?

- Quer ver de onde vai tirar o dinheiro para pagar a conta!

Ainda no Tribunal...

Uma mulher foi presa por estar a roubar no supermercado. Quando estava no tribunal o juiz perguntou-lhe:

- O que é que a senhora roubou?

- Uma lata de pêssegos das pequenas.

- Porque é que roubou?

- Porque estava com fome!

- Quantos pêssegos é continha a lata?

- Tinha seis, sr. dr. juiz!

- Vou mandá-la prender por seis dias! Um por cada pêssego!

Mas antes que o juiz acabasse de redigir a sentença, o marido dela perguntou se podia dar uma palavra ao juiz sobre o assunto. O juiz anuiu e perguntou o que tinha a dizer:

Então disse o marido:

- Ela também roubou uma lata de ervilhas das grandes!

Tem Razão o Alentejano

Um lisboeta trabalha no duro. Estava já muito suado quando, a poucos metros, vê um alentejano deitado numa rede na maior descontração possível!

O lisboeta não resiste e diz:

- Oh amigo, você não sabe que a preguiça é um dos sete pecados capitais?

O alentejano, sem se mexer, responde:

- E a inveja também é, compadre!

In...fidelidade...

- Diga-me uma coisa, porque é que se quer divorciar do seu marido?

- O meu marido trata-me como se fosse um cão!

- Maltrata-a? Bate-lhe?

- Nada disso! Quer que lhe seja fiel!...

(Página da responsabilidade do Amadeu Teixeira (Amadeu Grande))

Ata da Assembleia Geral – FÁTIMA 2015

Aos vinte e um dias do mês de Março de dois mil e quinze, reuniu em Fátima, na Casa de S. Nuno, a Assembleia Geral da Associação dos Antigos Alunos Carmelitas. Como à hora marcada, dezassete horas, não se encontrava presente a maioria dos associados, a Assembleia reuniu às dezassete horas e trinta minutos, em conformidade com a sua convocatória e foi presidida pelo respetivo presidente, Joaquim Vilela de Araújo, que a convocou. Da Ordem de Trabalhos constava: **Ponto um** – Apresentação, discussão, votação e aprovação do Relatório de Contas e de Atividades de dois mil e catorze barra dois mil e quinze. **Ponto dois** – Alteração dos Estatutos, caso haja propostas que a Direção não tem. **Ponto três** – As obras de manutenção do Primeiro Mosteiro Carmelita em Israel. **Ponto quatro** – Outros assuntos.

Após uma saudação do presidente da mesa, este num ponto prévio à ordem de trabalhos, apresentou o Padre Ricardo Rainho, Comissário da Ordem Carmelita em Portugal, a quem deu a palavra. O Padre Ricardo dirigiu, por seu turno, uma palavra de saudação à assembleia, agradeceu a presença dos participantes e a ligação da Associação à Ordem Carmelita e manifestou o seu apoio à mesma Associação, em nome do Comissariado.

Entrou-se no **ponto um** da ordem de trabalhos. Dada a palavra ao presidente da direção, este deu conta da comunicação de vários associados que, por motivos diversos não podem estar presentes. De seguida, apresentou o relatório de contas do exercício, no qual se verifica uma receita total de cinco mil duzentos e setenta e sete euros e cinquenta e sete cêntimos (€ 5.277.57), incluindo o saldo transitado do ano anterior no valor de três mil e vinte e seis euros e cinquenta e nove cêntimos (€ 3.026,59), uma despesa total de dois mil e noventa e um euros e noventa e seis cêntimos (€ 2.091.96) e um saldo para o mandato seguinte no valor de três mil e cento e oitenta e cinco euros e sessenta e um cêntimos (€ 3.185.61), que transita para o próximo exercício. Para além do saldo positivo, o presidente salientou o aumento significativo dos custos da distribuição do Vínculo e a diminuição do número de quotas cobradas. Deu, igualmente, conta do Balancete da UASP que apresenta um resultado do exercício no valor de dois mil seiscentos e trinta e seis euros e vinte e oito cêntimos (€ 2.636.28). Foi lido o parecer do Conselho Fiscal, que propõe a aprovação do Relatório de Contas apresentado pela direção. Aberto o período de discussão do relatório de contas pelo Presidente da Assembleia e não tendo havido inscrições, foi o mesmo posto à votação e aprovado por unanimidade.

Foi, de seguida, posto à discussão o relatório de atividades. O Presidente da Direção destacou alguns pontos, nomeadamente a presença na missa de sufrágio de aniversário do falecimento do Artur, a visita ao Padre Olavo, que muito sensibilizou quer o Padre Olavo quer os antigos alunos que nela participaram; elencou, em seguida, um conjunto de atividades previstas para os próximos meses, de que serão comunicados pormenores no Vínculo, a saber: - Visita organizada pela UASP às Terras de Barroso em vinte e vinte e um de Junho, com custo estimado entre cento e dez e cento e cinquenta euros; encontro previsto para vinte e sete de Setembro para a zona de Valpaços; Assembleia Geral da UASP, em Braga, a vinte e um de Novembro, com exposição de Artes Plásticas durante a tarde, a que qualquer associado pode apresentar trabalhos, comunicando essa intenção com dois meses de antecedência; a organização de uma viagem à Guiné, pela UASP, em Fevereiro de dois mil e dezasseis, com custo estimado de cerca de mil e quinhentos euros, viagem com finalidade solidária.

Foi, então, posto à discussão o Relatório de Atividades. O António Fernandes sugere que se peça aos padres mais idosos que escrevam/contem as histórias ligadas ao nosso passado na Ordem Carmelita. O Vilela sugere que o António Fernandes elabore um “guião” de perguntas a fazer a esses padres. Intervindo, o Lino Vinhais declara que vai propor no Vínculo que os antigos alunos elaborem e enviem perguntas a serem feitas neste âmbito. Não havendo mais inscrições, foi posto à votação o Relatório de Atividades, que foi aprovado por unanimidade.

Passou-se ao **ponto dois** da Ordem de Trabalhos – alteração dos Estatutos. Dada a palavra ao Presidente da Direção, este justificou a este ponto a partir de um comentário do Fernando Venâncio relativamente à Via Sacra realizada no ano passado por antigos alunos presentes na reunião de Fátima, o que o levou a divulgar os Estatutos por email, no blog e na Tertúlia Carmelita do Facebook e abrir a discussão sobre os mesmos. Apresentou então, uma proposta de alteração do Artigo décimo sexto, acrescentando-lhe um número dois com a seguinte redação: *“A convocatória será efetuada por correio eletrónico nos casos em que se disponha do respetivo endereço do associado”*. A fundamentação desta proposta radica na facilidade de comunicação e na redução de custos. Não havendo intervenções, foi a mesma posta à votação e aprovada por unanimidade.

Passou-se à análise e discussão de uma proposta do Mário Neiva relativa aos artigos primeiro e quarto dos Estatutos. Relativamente ao artigo primeiro, propõe a eliminação do número dois, por considerar que o mesmo conflita com o disposto no artigo terceiro. Posta à discussão e após várias intervenções de discordância, o Presidente da Mesa pôs esta proposta à votação em alternativa à atual redação. Foi aprovada, com três abstenções, a manutenção da atual redação deste artigo, e consequente rejeição da proposta do Mário Neiva. Seguiu-se a análise e discussão da proposta relativa às alíneas b) e c) do artigo quarto, iniciando-se pela alínea b). A proposta acrescenta à atual redação a frase *“...que foi e continua a ser o elo histórico que nos une a todos”*, pretendendo, deste modo, clarificar que a ligação à Ordem Carmelita se deve a razões históricas e não “doutrinárias”, salvaguardando-se, deste modo, o disposto no artigo terceiro do Capítulo Primeiro. Surgiram algumas declarações de discordância. O Rebelo Fernandes declarou que não considerava haver melhoria do texto e que nesta circunstância não há razão para mudar. Tomando a palavra, eu considero que a proposta reforça o esclarecimento da ligação à Ordem Carmelita. Na sua intervenção, o Vilela concorda com esta ideia. Intervindo, o Hélder entende que o texto proposto não diz nada de novo, nada acrescentando. Na sua intervenção, o Miranda refere que a alteração proposta não tem cabimento, uma vez que não foi aprovada a alteração ao artigo primeiro. Tomando de novo a palavra, o Vilela considera que embora o texto não acrescente nada, também não prejudica os atuais estatutos e far-se-ia um reconhecimento ao trabalho do Mário Neiva. Não havendo mais intervenções, foi a proposta posta à votação, tendo sido rejeitada por maioria, com três votos a favor e quatro abstenções.

Iniciou-se, então, a análise e discussão da proposta de alteração da alínea c). A proposta elimina da atual redação a expressão *“... e da espiritualidade carmelita”*. O Hélder é de opinião que a espiritualidade já está no número dois do artigo primeiro, não havendo então razão para eliminar esta expressão neste artigo. O Lino Vinhais, por seu turno, afirma que se vingasse a alteração proposta os grupos de reflexão ficariam cingidos à abordagem da vida humana deixando a “espiritualidade carmelita” de fora, o que contrariaria o número dois do artigo 1.º. Não havendo mais inscrições, foram postas à votação a proposta e a atual redação desta alínea. Foi aprovada, por maioria, a manutenção da redação atual da alínea c) do artigo quarto, com um voto contra e uma abstenção, com implícita rejeição da proposta do Mário Neiva.

Passou-se, então ponto **três** da ordem de trabalhos – as obras de manutenção do Primeiro Mosteiro Carmelita em Israel. Inquirido sobre o assunto, o Lino Vinhais esclareceu que, segundo o Padre Comissário, não se trata de uma reconstrução mas de obras de manutenção da estrutura que ainda existe, sendo proposto à Associação e aos associados o apoio monetário a esta iniciativa. O Vilela propõe que se delegue no Presidente da Direção a recolha de mais informação e que desde já fique autorizado a fazer um donativo de cem euros, em nome da Associação, para esta obra. A proposta foi aprovada por unanimidade.

Por fim, em Outros Assuntos, o Lino Vinhais sugeriu uma visita à sepultura do Padre Marcelino, no cemitério de Fátima, no final da missa de Domingo.

O Rebelo Fernandes propôs um voto de louvor à Direção pela atividade desenvolvida em prol da Associação. Esta proposta foi aprovada por unanimidade.

E não havendo mais nada a tratar, o Presidente da Mesa deu por encerrada a reunião, da qual se lavrou a presente acta.

O passado recente ...

1. A UASP realizou de 20 a 22 de Fevereiro último um retiro, seguido de uma assembleia geral no dia no Seminário dos Combonianos em Viseu, cujos temas tratados podem ser consultados em www.uasp.pt.
2. Reuniu no Hotel S. Nuno, em Fátima, no dia 21 de Março último, a Assembleia Geral da AAACARMELITAS, cuja ata publicamos neste Vínculo, e simultaneamente um encontro que se estendeu até ao dia seguinte.



... e o futuro próximo da Associação

1. A UASP realiza nos dias 20 e 21 de Junho a sua atividade cultural de 2015 que consistirá numa incursão por terras de Montalegre. Mais informação em www.uasp.pt, sobre o assunto e também sobre a exposição cultural em Braga, a realizar em Novembro, de que daremos conta no próximo Vínculo.
2. Realizar-se-á no dia 27 de Junho próximo o encontro no Sameiro como se dá conta noutra local.
3. Realizar-se-á em Madrid de 1 a 4 de Julho próximo, o encontro da Família Carmelita da Região Ibérica, cujo custo de alimentação e alojamento será de € 175,00 para casal e € 135,00 em *single*. Se estiveres interessado no programa podes pedi-lo à Direção bem como outras informações.
4. Em 27 de Setembro está prevista para Vassal - Valpaços uma missa a celebrar pelo Pe Manuel Joaquim R. dos Santos, antigo aluno carmelita e que se encontra no Brasil. Neste momento não temos outras notícias sobre o assunto até porque o Pe Manuel ainda não nos enviou pormenores não obstante os termos solicitado.
5. A Ordem do Carmo enviou para todos os antigos alunos com endereço disponível a revista Família Carmelita relativa a Fevereiro último pretendendo assim retomar edições regulares. Àqueles de quem temos o endereço eletrónico enviamos já a nota que a Ordem pediu para divulgarmos que qui fica também. É do seguinte teor a nota em causa:

“Centro de Estudos da Ordem do Carmo - Rua de Santa Isabel, 128-130 - e-mail: familiacarmelita.revista@gmail.com - 1250-208 LISBOA.

Amigo, Aproveito este meio para contactar contigo e informar-te do assunto que a seguir exponho. Como é do teu conhecimento a Ordem do Carmo edita a revista Família Carmelita três vezes por ano. Depois de algum tempo sem sair, é novamente reeditada. Muito provavelmente a maioria dos nossos colegas de Seminário já a conhece.

A equipa responsável por esta revista deparou-se com algumas dificuldades no que se refere à sua distribuição, e está determinada na organização e atualização da sua base de dados de leitores (assinantes). Também definiu, em parceria com os Superiores da Ordem do Carmo em Portugal, as condições para a receber.

Neste sentido, caso pretendas ser assinante e receber a revista Família Carmelita, pedimos que nos envies os teus dados pessoais (nome e morada...) ou para: Família Carmelita – Centro de Estudos da Ordem do Carmo – Rua de Santa Isabel, 128 – 1250-208 LISBOA ou para este endereço eletrónico: familiacarmelita.revista@gmail.com.

O preço da assinatura é de 6,00 € (seis euros) anuais, cujo pagamento poderás fazer da forma que entenderes, incluindo a “Transferência Bancária”. Ordem do Carmo em Portugal - Conta nº0000050120926746 - NIB: 0033 0000 5012092674605 - IBAN: PT50.0033.0000.50120926746.05 - SWIFT/BIC: BCOMPTPL.

Espero que estas informações sejam úteis e clarificadoras. Fico ao teu inteiro dispor para qualquer esclarecimento que julgues necessário. Agradeço a tua atenção e colaboração. Muito obrigado. Envio-te os meus cordiais cumprimentos. Frei Manuel Gomes de Castro, O. Carm. (Diretor)

DIA 27 DE JUNHO TODOS AO SAMEIRO

De acordo com os estatutos, vai realizar-se no Sameiro, dia 27 de Junho, o encontro dos antigos alunos, com o programa seguinte:

- 10/12.30 - *Receção e confraternização;*
- 12.30 - *Almoço no refeitório do Seminário servido em mesa;*
- 14/17.30 - *Recreio com atividades lúdicas para os interessados e confraternização;*
- 17.30 – *Missa na Capela do Seminário;*
- 18.30 – *Final do encontro.*



Por razões logísticas, agradece-se inscrição prévia, podendo utilizar-se o endereço aaacarmelitas@gmail.com ou o telefone dos elementos da direção.

Custo da participação € 16,00

(Grátis para crianças até 12 anos)



A agradecem-se contributos de artesanato culinário doce, da tua região ou do teu lar, para complemento da sobremesa.



Aproveita-se para lembrar aos associados que as quotas podem agora ser pagas por transferência bancária através do NIB

0036 0345 99100005445 53



Sede Social: Seminário Carmelita – Sameiro 4715-450 BRAGA – Telefone: 253 675 331

Órgãos Sociais 2014/2017:

Mesa da Assembleia Geral: *Presidente: Joaquim Vilela de Araújo; Secretários: António Abreu Pereira e António da Silva Costa.*

Conselho Fiscal: *Presidente: Manuel Vaz Alves; Vogais: Alexandre Augusto Dias Sampaio e Agostinho do Vale Ferreira.*

Direção: *Américo Lino Vinhais (Tel. 222004371/968098545); Vice-Presidente: Evaristo Silva Domingues (Tel 224897872/936412519); Secretário: João Baptista Martins (Tel 222015165/966778491); Tesoureiro: José Joaquim Silva Cachetas (Tel.253925251/914517475) Vogal: Pe António Monteiro*

Endereços: email: aaacarmelitas@gmail.com; Blog: <http://aaacarmelitas.blogspot.com>

Nº 69 - Distribuição gratuita; Tiragem 400 exemplares.

(Os artigos publicados no Vínculo e assinados são da responsabilidade dos seus autores.)